

## Parte 01 – PRELÚDIO

Personagens:

1. NARRADOR

Narrador: (falado) No alto de uma grande coluna, dominando a cidade, encontrava-se a estátua do Príncipe Feliz. Todo ele estava revestido com uma fina camada de folhas de ouro, os seus olhos eram duas brilhantes safiras, e no cabo da sua espada cintilava um grande rubi vermelho. Todos o admiravam.

## Parte 02 - OS ÓRFÃOS E O CONCELHO MUNICIPAL

Personagens:

1. 4 MENINOS (2 ELAS, 2 ELES)

5. PREFEITO

6. HOMEM

7. CONTABILISTA

8. PROFESSORA

9. ANDORINHA

Menino 1: O(lha), o(lha), (a)quilo ali

Menino 2: (A)ssim tão brilhante nunca nada vi

Menino 1: É (u)ma 'státua

Meninos: Onde é que 'stá ?

Menino 1: É o Príncipe F'liz

Menino 2: Vem aí (o) Prefei(to)

Prefeito: Aquela 'státua que 'stá (a)li Sorri, sorri, constant'men(te)

Homem: Não 'stá na moda ser(-se) feliz

Prefeito: Ficava m'lhor al(go) dif'ren(te)

Contabilista: Podí(a)mos tirá-lo Mudar (o) monumen(to)

E em vez da 'státua

Pôr lá (um) cataven(to)

Menina 1:

Menina 2: Nunca se viu nada tão encantador

Doirado, brilhando à luz do sol-pôr

Ele viveu quando ?

Meninos: Há mui(to) tempo atrás

Menina 2: P'ra ser tão boni(to) Dev' ter si(do) bom...

Todos: ... rapaz

Menino 1: Quem m' dera viver no alto dum monumento

Falar com as aves, brincar com o vento

Menino 2: Eu, quando passasse a nossa Professora Dizia-lhe.

"ó gorda, agarra-me agora !"

Meninos: (risos)

Menino 2: Se houvesse uma nuvem p'ra 'star resguardado Fazia(-lhe) caretas

Menino 1: Shiu, tem cuida(do) !  
Professora: Meninos órfãos, não digam asneiras  
Eu hei-de ensiná-los a terem maneiras  
Menino 1: (choro)  
Professora: Todos p'rà aula, a párem de rir  
Ninguém 'stá autorizado a sorrir  
Prefeito: Punha-se ali um catavento  
Homem: Boa (i)deia  
Prefeito: Dava jei(to)  
Homem: Ou então uma 'státua dif'rente  
Prefeito: Mas (de) quem ?  
Homem: A su(a), s'nhor Prefei(to)  
Prefeito: Dessa ideia é que eu gosto Mas não  
há mei(os) p'ra tal  
Homem: Basta aumentarmos o imposto  
Os três homens: É (u)ma ideia ge-nial  
Professora: (Me)nino feio e malcria(do) Eis o  
exemplo a imitar  
Aquele príncipe doira(do) Não  
o vês rir nem chorar  
Andorinha: (O) meu quarto de oiro é bonito O sono  
aqui me retempe(ra)  
Vou vo'ar amanhã pr'ò Egipto Fazer  
do Inver(no), Primave(ra) Oi(ro)...  
So(bre)...  
A- zul

### Parte 03 - A ANDORINHA ENCONTRA O PRÍNCIPE

Personagens:

1. ANDORINHA
2. PRÍNCIPE

Andorinha: Que é is(to) ? é chuva ? mas não 'stá (a) chover Não se vê uma só nuvem no céu

Queraio declima! que frio! não consi(go) De qu' serve uma 'státua senão comoabri(go)

(falado) Não 'stá (a) chover! é a 'státua a chorar!

(cantado) Olá, quem és tu, que me 'stás a molhar?

Príncipe: Eu sou o Prín(cipe) Feliz

Andorinha: Se t' chamas feliz, porque 'stás a chorar ?

Príncipe: (Eu) era um príncipe feliz Eu fui feliz enquan(to) vivi

No meu palácio Sans Souci À

minha volta, a fortaleza Que

m' protegia da tristeza Ah,

Sans Souci

Andorinha: Sans Souci, o que é isso ?

Príncipe: Quer dizer, "sem cuida(dos)"

## Parte 04 - SANS SOUCI

Personagens:

1. PRÍNCIPE
2. ANDORINHA

Príncipe: Dentro dos mu(ros) de Sans Souci Eu  
vivia sem cuidados  
A brincar pelos relvados  
Ali todos nos sentía(mos) segu(ros) Dentro  
dos mu(ros)

Jardins segu(ros) de Sans Souci Era  
tão fácil viver  
Sem nada ver, nada saber  
Da pobreza e dos bai(rros) escu(ros) Fora dos  
mu(ros)  
O' spessomuro nos defendia Do  
po(vo) lá fora que padecia

Do la(do) de fo(ra) de Sans Souci A  
miséri-a minava  
Esse po(vo) que eu desprezava Não  
houvera d' ignorá-los Dentro  
desses muros al(tos) De Sans  
Souci

Ai de mim...

Andorinha: Mas porque choras assim?

## Parte 05 - PRÍNCIPES VÊM, PRÍNCIPES VÃO

Personagens:

1. PRÍNCIPE
2. ANDORINHA

Príncipe: Prínc'pes vêm, princ'pes vão Mas  
uma 'státua não  
Aqui postado  
Condenado  
A esta solidão

Aqui do al(to)  
Do pedestal  
Não poss' deixar dever O  
sofrimen(to)  
De tanta gen(te)  
Que m' faz também sofrer  
Andorinha: É triste, convenho, Essa tua  
histó(ria)  
Mas agora tenho  
De me ir embo(ra)

## Parte 06 - A MÃE E O FILHO

Personagens:

1. PRÍNCIPE
2. MENINO DOENTE
3. MÃE
4. DAMA MÁ

Príncipe: Ando- rinha, andorinha Vai  
fazer algo por mim  
Eu 'stou pre(so), tu pod's voar  
Há coisas qu' não 'stão bem assim  
Lon(ge) daqui Numa  
pequena rua  
Uma pobre mulher, que trabalha em costura Tem  
(um) filho doente  
Que constantemente  
Chorando lhe pede  
Príncipe + Menino doente: La-ran(jas)  
Menino doente: La-ran(jas) Mãe, quero  
doces laranjas  
Tenho febre, creio que - vou morrer  
Mãe: Meu meni(no), porquê chorar? Verás  
que vais melhorar  
Mas por o(ra)

Sótenhoestaágua da fonte  
Para te refrescar a fronte  
Água limpa, água fresca  
Para a tuase(de) matar  
Príncipe: Andorinha, ela é pobre  
Mãe: Não tenho dinheiro  
Príncipe: Leva-lhe dinheiro  
Príncipe + Mãe + Menino  
doente:  
Pa(ra) laranjas, laranjas  
Mãe: Tenh' de bordar isto até ao fim Este  
lindo vesti(do) de cetim  
Menino doente: (simultâneo) Laranjas, laranjas  
Mãe + Príncipe: Para a dama de companhia da rai- nha  
Dama: 'Stá pronto ?  
Mãe: Quase pronto  
Dama: 'Stá nada, qu' maçada  
Est's pobres que vivem à custa da gente  
Mãe: Prome(to) que o vestido vai estar pronto a tem(po)

## Parte 07 – TRIO

Personagens:

**1. DAMA MÁ**

**2. MÃE**

**3. MENINO DOENTE**

Dama: Tu (a)trazada, e eu (ge)lada E  
esse vestido, não ve(jo) nada 'Stou  
aqui amarrada

No la(do) po(bre) da cida(de)

Mãe: Por favor, um minu(to) por favor Já so  
falta bordar uma flor

Menino doente: (E) eu aqui (a)marrado a este lei(to) Sem saber por  
quanto tempo

(os três repetem, sobrepostas, as partes anteriores)

Menino doente: 'Stou tão cansa(do)

Parte 08 - ANTES DE IRES, FAZ-ME UM FAVOR

Personagens:

**1. PRÍNCIPE**

**2. ANDORINHA**

Príncipe: Andor- inha, andorinha Antes d'  
i(res) faz-me um favor

Andorinha: Já disse e repito 'Stão à  
minha 'spera no Egípto

## Parte 09 - NO EGIPTO

Personagens:

### 1. ANDORINHA

Andorinha: (falado) Vou lá todos os Invernos, é maravilhoso

'Stão as minhas amigas à  
'spera 'scondidas nas  
flores de ló(tus)

Pois é nesta época que  
as borboletas e os  
pigmeus lutam  
nas folhas do la(go)

E acordam os íbis que  
passam os dias  
pescando a carpa doura(da)

A harpa do templo  
chama as raparigas que  
brincam no ri(o)

P'ra orarem ao deus Osíris  
com seus belos cânticos a  
dançar

À grand' serpente sagrada na  
antiquíssima árvore  
oferendam bolos de mel

Sou 'sperada no Egipto

## Parte 10 - TOMA O RUBI

Personagens:

**1. PRÍNCIPE**

**2. ANDORINHA**

**3. MENINO DOENTE**

Príncipe: Ando- rinha, andorinha Antes  
d' i(res) (u)ma bo-a acção Es(te) rubi  
que a 'spada tem

Leva-o ao meni(no) e à mãe

Andorinha: (falado) Não !

Menino doente: Laranjas, laranjas

Andorinha: 'Stá bem, fico mais umas horas Mas  
d'pois vou-m' embo(ra)

Menino doente: Mãe, não cho(res), eu 'stou melhor Já vou  
conseguir dormir

Andorinha: Que engraçado, agora é Inverno Mas eu  
sinto que é Primave(ra)

Príncipe: Minha amiga, essa sensação Vem de  
ter's fei(to) (u)ma boa acção

Boa noite, andorinha

Andorinha: Boa noite, alteza Vou  
amanhã p'rò Egip-to

Parte 11 - BOM DIA, ALTEZA

Personagens:

**1. ANDORINHA**

**2. PRÍNCIPE**

Andorinha: Um muito bom dia para Vossa Alte(za) Eu vou para o Egípto, obrigado e adeus

Príncipe: Ando-rinha, andorinha Peço-te um peque(no) favor

Andorinha: O quê agora ? Olha - que - eu morro

S' não fôr imediatamen(te) (em)bo(ra)

Príncipe: 'Stás a ver, lá em bai(xo) Aquel' pobr' dramaturgo

Naquele tugúrio frio e mal cheiroso

Nunca poderá escrever e tornar-se famoso

## Parte 12 - O DRAMATURGO

Personagens:

### 1. DRAMATURGO

Dramaturgo: Já é mei(o)-dia... esta humidade... Não tenho lenha... estou gelado...

Tenho papel, inspiração Mas assim, nesta situação

Talvez queimando o manuscrito O lume seja mais bonito (falado) A minha querida peça!

(cantado) Imagino a noite da estreia

A bela heroína Que tinha por sina

A fúria assassi(na) do vilão O bruto raptou-a

Levou-a e atou-a

Aos carris do combóio qu'já deixou a estação Mas o

Jack - que sou eu -

De r'pente apar'ceu Fez

(o) combóio parar

(E) logo a foi libertar

No climax exacto Do último acto

O Jack e o vilão vão lutar

Rebentam aplausos

Tilintam espadas

O herói é sabido

(O) vilão é ferido

(grito off: Aaaahhhh)

'Stá d' pé a plateia Caem

flor's da teia

Só se ouvem bravos na noi(te) da minha estreia

## Parte 13 - RETIRA-ME OS OLHOS

Personagens:

1. PRÍNCIPE
2. ANDORINHA
3. MENINO DOENTE

Príncipe: Andorinha, ajuda o pobre dramaturgo a 'screver

Andorinha: 'Stá muito frio Tenho  
de partir

Menino doente: Laranjas, laranjas

Obrigado p'las laran(jas)

Andorinha: Bem, talvez só mais um di(a) Ajudá-lo  
para quê

Esse escritor não val' nada E  
não há outro rubi

Para tirar da tua 'spa(da)

Príncipe: É a arte que o inspira

(O) criador e o seu tormen(to)

Tira-me (um) olho de safira

E assegura o seu susten(to)

Andorinha: (falado) O que dizes ?!

(cantado) Tirar-te um o(lho) ?!

Eu já d'via ter i(do) p'rò sul

Príncipe: Não é um olho a sé(rio) É (u)ma  
jóia, (u)ma pedra azul

Andorinha: 'Stá bem, eu vou

Parte 14 - BEM, TALVEZ... SIM!

Personagens:

**1. PRÍNCIPE**

**2. ANDORINHA**

Príncipe: Obrigado, andorinha

(A)gora, vai...

Andorinha: Não posso crer Deves  
ter al(go) para eu fazer

Príncipe: Aju(das)-me ?

Andorinha: Bem, talvez... (falado) Sim !

Príncipe: Lá em baixo, no bairro mais ri(co) Há (u)ma  
pobr' rapari- ga

Ven(de) fósforos mas com o frio que 'stá Tem  
os dedos gelados

As caixas molhadas

Nem um só dos fósforos, uma das caixas se ven(de)rá Tira (o)  
outroo(lho)

Andorinha: Muit' bem, s'nhor

## Parte 15 - A RAPARIGA DOS FÓSFOROS

Personagens:

### 1. RAPARIGA DOS FÓSFOROS

Rapariga  
dos fósforos:  
Pássaro ami(go)  
Que m' trazes tu  
Deixaste(-me) aqui  
(U)ma pedra azul

Vi-te voar P'rò  
sol voar Eu fico  
aqui  
Pensan(do) em ti

Sonhando um lugar  
Ond' tu vais chegar  
E a tua canção cantar Um  
sítio onde não Há gente  
sem pão  
(E) onde não é pro-ibi(do) so-nhar

Se o sonho fo(sse)  
Verdade ago(ra) Eu  
própria iri(a) Contigo  
embo(ra)

Sonhando voar  
P'ra outro lugar  
Nas asas duma andori(nha)  
Onde há mais calor  
Ond' manda o amor  
E onde eu nunca ficaria sozi(nha)

(falado) Pedra de sonho, dá-me comida de sonho

(A PARTE 16 É SÓ ORQUESTRAL)

Parte 17 - LEVA A FOLHA DE OIRO

Personagens:

1. ANDORINHA
2. PRÍNCIPE
3. CONTABILISTA
4. MATRONA

Andorinha: D'cidi ficar

Príncipe: Ainda bem Po(des)  
ajudar

Andorinha: 'Stou a tentar

Príncipe: Mas vais ter frio

Andorinha: O ouro aque(ce) Mas, e os  
teus olhos ?

OS DOIS: Iss' não int're(ssa)

Príncipe: (falado) Não tenho mais jóias para dar, mastenho  
o corpo coberto por uma fina camada  
de folhas de ouro.

Andorinha: (falado) Folhas de ouro ?

Príncipe: (falado) Sim. Tira-as, folha a folha, e vai dá-las aos pobres. (cantado)

Todo o ou(ro) de Sans Souci Eu  
fui rico e fui egoista Tanto  
pobre ali à vista Agora 'stá na  
hora

De retribuir

Contabilista: Que 'stranho ver ne-ve E ver  
andori(nhas)

Matrona: Que tempo tão feio

Contabilista: Foi todo (o) ano assim A ne(ve)  
não me agrada

É de mau agou(ro)

Matrona: Vam's voltar p'ra casa

Pedinte velho: Não é neve... (falado) É ouro !

## Parte 18 – OIRO

Personagens:

1. CORO PEDINTES (QUARTETO LÍRICO)
2. CORO MULHERES PEDINTES
3. PEDINTE VELHO
4. PEDINTE MULHER

Pedintes: Ou(ro, ou(ro, ou(ro), ou(ro)

Duas mulheres: 'Stá (a) chover ou(ro) Quem diri(a)

Que às vezes(o) ou-ro

Chovia

'Stá (a) chover ou(ro) Tanto

ou(ro)

P'ra ti, p'ra mim Chega

p'ra to(dos)

Pedinte velho: Com (o) ouro que neva Vou lenha

comprar

Para me aquecer e Para

cozinhar

Pedintes: Ou(ro, ou(ro, ou(ro), ou(ro)

Pedinte mulher: Os bebés que 'stão Com o

frio a sofrer

Com este nevão d' ouro Não

vão morrer

Pedintes: Ou(ro, ou(ro, ou(ro), ou(ro), ou(ro)

## Parte 19 - É TEMPO DE PARTIR

Personagens:

**1. ANDORINHA**

**2. PRÍNCIPE**

Andorinha: Príncipe, ago(ra) Eu  
vou-meembo(ra)

Príncipe: (falado) Vais finalmente para oEgipto. Já vais tão  
atrazado...

Andorinha: Não é p'rò Egipto que eu vou (a)go(ra)

Voup'raoutraviagemmaislonga (É) a

migração da última hora Vou voar

para a casa dos mor(tos)

Príncipe: (falado) Não, andorinha... É culpa minha...

Andorinha: Não fiques triste, prín(cipe) ami(go) Fiz bem em  
ficar conti(go)

OS DOIS: Amor assim Nunca

tem fim

## Parte 20 - NAQUELE MOMENTO

Personagens:

1. NARRADOR
2. PREFEITO
3. HOMEM

Narrador: (falado) No momento em que a Andorinha morreu, ouviu-se um som estranho. Bem fundo, no interior da estátua, o coração de chumbo do Príncipe partira-se em dois. Uma grande tristeza invadiu o ar.

Prefeito: Morrer na rua é proibido

Homem: (Uma) andorinha

Prefeito: Que horror! Andorinhas são aves estranhas Que andam sempre a migrar Chegam aqui e depois morrem P'ra nos incomodar

Homem: São cada vez mais de hora a hora

Prefeito: Deita já isso fo(ra)

Aquela 'státua é mesmo feia Que grand' mamarracho Vou já promulgar uma lei Para a deitarem abai(xo)

Depois põe-se lá 'ma 'státua minha Em cima dum cava(lo)

Homem: É bom pr'à re-eleiçãozinha

Prefeito: Isso pod's apostá(-lo)

## Parte 21 - DEITEM A ESTÁTUA ABAIXO

Personagens:

1. TRABALHADOR-CHEFE

2. TRABALHADOR 2

3. TRABALHADOR 3

4. TRABALHADOR 4

5. CORO INFANTIL UNÍSSONO

(VOZES SOBREPOSTAS CONFORME PARTITURA)

Trabalhador-chefe: Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes) Vai a  
'státua abai(xo)

Vai a 'státua abaixo Vai

é já pr'ò chão

Vai - a 'státua ao chão

Vaia 'státua abai(xo)

Vai d' escantilhão

Príncipe de la(ta) Vais

para a suca(ta)

(coro infantil)

Vai - para a forna(lha) Vai

a 'státua abai(xo) Vai d'

escantilhão

Talvez inda bata O

seu coração Isto

ésó sucata Já não

bate, não

Trabalhador 2: Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes) Vai é já

pr'ò chão

Vai a 'státua abaixo

Vai é já pr'ò chão

Vai - a 'státua ao chão

Príncipe de la(ta) Vais

para a suca(ta)

(coro infantil)

Vai a 'státua abai(xo) Vai

é já pr'ò chão

Vai - a 'státua ao chão

Talvez inda bata O

seu coração Isto

ésó sucata Já não

bate, não

Trabalhador 3: Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes) Vai a 'státua

abai(xo)

Vai a 'státua abaixo

Vai é já pr'ò chão  
Príncipe de la(ta) Vais  
para a suca(ta)

(coro infantil)

Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes) Vai a  
'státua abai(xo)  
Vai a 'státua abaixo Vai  
é já pr'ò chão

Talvez inda bata O  
seu coração Isto  
ésósucata Já não  
bate, não

Trabalhador 4: Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes) Vai a 'státua  
abai(xo)  
Príncipe de la(ta) Vais  
para a suca(ta)

(coro infantil)

Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes) Vai a  
'státua abai(xo)

Talvez inda bata O  
seu coração Isto  
ésósucata Já não  
bate, não

Coro infantil: Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes) Vai a  
'státua abai(xo)  
Vai a 'státua abai(xo), rapa(zes) Vai  
a 'státua abai(xo)

Vai - para a forna(lha) Vai  
- para a forna(lha)

## Parte 22 - CORAL (FINAL)

Personagens:

1. CORO DOS ANJOS (ENSEMBLE INFANTIL)
2. CORO MISTO (TUTTI)
3. NARRADOR

Coro infantil: Aquecendo a noite fria

Procurando a cantar

Ainda antes de ser dia

Nós havemos de encontrar

Deixem ódios e paixões

'Squeçam terese have(res)

Busquem nos vossos corações Os

dois preciosos se(res)

Já o Príncipe e a Andorinha Vão

sorrindo p'lo céu fo(ra) O

mundo era um paraíso

Se nele mandasse o amor

Narrador: Escolheram bem, disse Deus, pois no meu jardim do paraíso este

passarinho cantará para sempre, e na minha cidade de ouro, o Príncipe Feliz

louvar-me-á

Coro misto geral: Já o Príncipe e a Andorinha Vão

sorrindo p'lo céu fo(ra)

O mundo era um paraíso Se

nele mandasse o amor

Sopranos: (sobre o anterior:) Teres e

haveres

E outros pareceres bem pouco são A-

mor

Só o amor nos

Pode encher de oiro - o coração

FIM

J. M. BRANCO - Adaptação para: RTP / DTPE O PRÍNCIPE FELIZ

---

## COMEÇO DO FILME

Eu saltei de pedra em pedra

Molhei o pé sem querer(e)

No corpo o desejo medra

Ninguém o pode seconder

Dá-me o teu braço barqueiro

Com ele hei-de remar(e)

Não me chega o mundo inteiro

Para de amor me fartar

Rio de ouro e de mel(e)

Enxoval do meu noivado Num  
barquinho de papel  
Escreverei ao meu ama-do

Parte 02: CENA DAS LAVADEIRAS  
Ó rio dos desenganos  
Engrossa, faze-te mar(e) Que  
eudesejoemtuaaságuas O meu  
amor afogar(e)

O RIO DO OURO - Quadras Regina Guimarães

Cena: Lavadeiras  
Pág.

PIQUENIQUE/BARCO NEGRO

Sono solto, boda farta  
Velha noiva, mãe menina  
No rio uma barca negra  
Vemassombrar Carolina  
Sombras, vozes dopassado  
Que a vós a vida moldais  
Deixai dormir sossegado  
O destino dos mortais

Parte 02: MÈLITA GRÁVIDA

Moça de pança empinada

Não laves os tornozelos  
Quando foste desonrada

Não tiveste tantos zelos  
Moça de pança empinada  
Não botes veneno à água  
Que é pena mal empregada  
Ferver em tão pouca mágoa  
Moça de barriga inchada  
Mal te fica a sisudez  
Não faças a conta errada  
Aquem te tirou ostrês

### Parte 03: AFOGAMENTO

Como bode desmamado  
O Douro tem fome e cio  
Voga um corpo tresmalhado  
Na boca enorme do rio  
Voga, lavadeira, voga  
Quanta roupa lavarás?  
Se tua morte é certa  
Mortalha não levarás  
Como o canto da sereia  
Treslouca (ensandece) o homem do mar  
O corpo da lavadeira

Por António está a chamar  
É o chamamento da morte  
Por entre prantos e gritos  
Pois a ceifeira é mais forte  
Que a súplica (o apelo) dos aflitos  
Do alto da sua escarpa  
Os olhos de Carolina  
Avistam a negra barca  
Que vem salvar a menina  
Estranho bicho, mestre António  
Em teus braços desmaiado  
Foi por artes do demónio  
Que à morte terá escapado  
Quanto homens pagariam  
Para estar no teu lugar  
Mundos e fundos dariam  
Para essa boca beijar

piquenique/afogamento  
Página